



Prof^ª. Dr^ª. Janete Rosa da Fonseca
(Organizadora)

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
– PIBID/CAPES: APROXIMANDO
UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PORTAL DO
PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**



1ª Edição



e d i t o r a

Viva seu sonho agora

 @biblio.editora

2025





Copyright © 2025 by **Biblio Editora**

Rogério Fernandes Lemes
Coordenação editorial

Kassia Regina Mariano
Assistente de Coordenação

Projeto Gráfico



editora
Viva seu sonho agora



 (67) 99939-4746 (Vivo - WhatsApp)

 biblioeditora@gmail.com

 @biblio.editora

 www.biblioeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fonseca, Janete Rosa da.

Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando
Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense /
Janete Rosa da Fonseca (Org.). — 1. ed. — Dourados: Biblio Editora,
2025.

176 p. ; 14x21cm.

ISBN **a registrar**

1. Literatura Brasileira. 2. Universidade. 3. PIBID. 4. UEMS. I.
Fonseca, Janete Rosa da (Org.), II. Título.

CDD – 869.1

*Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Biblio Editora.
Todos os direitos reservados de acordo com a Lei 9.610/98.*





CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a

Janete Rosa da Fonseca

UFMS

Prof.^a Dr.^a

Richele Timm dos Passos da Silva

UFPEL

Prof.^a Dr.^a

Egeslaine de Nez

UFRGS

Prof.^a Dr.^a

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha

UFMS

Prof. Dr.

Pedro José Arrifano Tadeu

IPG/PT

Prof.^a Dr.^a

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira

UFMS

Prof. Ms.

Paulo Renato Foletto

UNILASALLE

Prof. Ms.

David Arenas Carmona

UFMS







PREFÁCIO

Investigar o passado e o presente com o olhar futuro.

Um prefácio é algo inimaginável. Primeiro pela densidade para se construí-lo. Segundo porque a escolha do prefacista (*sic*, não confundam), é algo afetivo, seja no sentido de sua dimensão humana seja no sentido político-ideológico; e, terceiro, porque o autor tem que ter uma mentalidade acadêmica aberta e sensível.

Em um momento relevante na construção de redes de pesquisa com vistas a produção do conhecimento no Brasil, prefaciá-la, singelamente essa coletânea, é uma imensa oportunidade para se estabelecer pontos de intersecção entre as investigações realizadas pelos pidianos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS), do Campus de Aquidauana. Então, discorrer sobre este livro só poderia trazer uma grata satisfação ao entender que os autores estão articulados às perspectivas sociais, colaborativas, solidárias e coletivas. Agradeço, portanto, o honroso convite!

A obra *Programa de Iniciação à Docência – PIBID/ Capes: aproximando Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense* é o resultado de olhares diversificados sobre professores em formação, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da





referida instituição. Os capítulos são ancorados numa perspectiva de futuro, mas com raízes num passado vivenciado na primeira metade do Curso de Pedagogia, mais ou menos distante, que tem sido estudado, praticado, pesquisado e experienciado pelos autores.

Essa coletânea é composta de artigos de estudantes contemplados pelo Programa com bolsas para que pudessem vivenciar a docência, tomando como ponto de partida a Alfabetização e o Letramento, temáticas extremamente importantes neste contexto que vivenciamos hoje de analfabetismo funcional.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais que aconteceram nas últimas décadas incidiram diretamente na formação e na profissionalização docente. As orientações das políticas obedecem, às necessidades impostas pela expansão da Educação Superior, em decorrência das transformações do capitalismo e de uma sociedade baseada no conhecimento. Atualmente, o PIBID e até o ano de 2024 a Residência Pedagógica (RP) cumprem essa função formativa oriunda de uma política pública.

Com essas preocupações latentes, angústias e medos da docência é que os desafios foram surgindo na vida de cada um dos autores, representando as dificuldades e se transformaram nas discussões propostas nos textos na companhia da Professora Janete Rosa da Fonseca da UFMS. Ressalta-se que o campo da educação foi, é e sempre será um espaço de luta e de reflexões. A presente





obra traz uma contribuição crítica para quem se compromete com questões pertinentes a formação, qualificação e profissionalização docente.

Em sendo assim, os autores ávidos de conhecimento acreditam no uso das palavras, visto que as pessoas são feitas de palavras... Digo então que vale a pena ler este livro! E saber que todo pesquisador olha o presente e o passado vislumbrando o futuro. Trata-se de partilhar, ou melhor, dizendo do desejo de compartilhar o poder que se tem com as palavras. Não as guardar. Não as ocultar. Torná-las discursivas. Potencializar a discussão...

Concluo parafraseando Fernando Pessoa, *“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousássemos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”* Vamos a leitura da obra!

Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Dezembro/2024
(ano do maior desastre ambiental do RS)

Profa. Egeslaine de Nez

Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int)

INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes







APRESENTAÇÃO

O convite/desafio realizado/proposto as acadêmicas *pibidianas* que concretizam a obra que está sendo apresentada, já vem de longa data sendo gestado. Este caminhar cronológico contempla as ações iniciais, as incertezas da pandemia da COVID-19 e o retorno as atividades em um período pós pandêmico igualmente incerto. Recém chegada no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente na cidade de Aquidauana, uma das primeiras coisas que chama a atenção, além do calor e das belezas naturais do Pantanal é a riqueza que a diversidade cultural dessa região nos brinda.

Aquidauana, como dito inicialmente, está localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Sua fundação aconteceu em 15 de agosto de 1892 por 05 pecuaristas, é uma cidade centenária, possui uma arquitetura colonial no Centro Histórico, às margens do rio Aquidauana e entorno da Igreja Matriz, alguns prédios são e outros estão em vias de se tornarem centenários. Além do Centro Histórico, em Aquidauana existem as ruínas da extinta cidadela de Santiago de Xerez, construída às margens do rio à 12 km do atual centro da cidade. Está listada entre as primeiras 34 cidades construídas na América, de origem espanhola, Santiago de Xerez foi erguida em 1600 e destruída em 1632 pelos bandeirantes portugueses.





O Rio Aquidauana deu nome ao município, sua origem vem do vocabulário dos indígenas da etnia Guaicuru, que significa rio estreito. Atualmente, os indígenas que habitam o município são da etnia Terena, que formam uma população de mais de nove mil indígenas, distribuídos em nove aldeias.

O Pantanal de Aquidauana contribui com aproximadamente 4,9% do total da reserva do pantanal brasileiro. Outra característica natural de Aquidauana, além do Pantanal, é a Serra de Maracaju que possui belezas cênicas e bucólicas, típicas do interior, como morros escarpados, cachoeiras, praias de areia branca situadas às margens do rio. Aquidauana, mesmo sendo um município pequeno, conta com um campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), um campus do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e um Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a UFMS/CPAQ, de onde provém as experiências e relatos que compõe este livro.

No ano de 2018, ao assumir a Coordenação de área do Programa de Iniciação a Docência-PIBID/CAPES, os desafios profissionais foram intensos. De 2018 a 2024, tem sido uma experiência rica em aprendizagens e troca, entre Universidade e Escola, tivemos que lidar com o contexto de Pandemia¹ e manter as atividades do

¹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e





PIBID em funcionamento. Foi um momento ímpar, onde conseguimos através das tecnologias, nos unirmos e promovermos vídeo conferências, onde nossas acadêmicas e acadêmicos Pibidianos tiveram a oportunidade de receber formação continuada através das experientes, Magda Soares e Selma Garrido Pimenta.

Os objetivos do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Aquidauana, consistem em conscientizar sobre a importância de valorização da docência:

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática;
- Apresentar ações que contribuam para o desenvolvimento das crianças da Educação Básica na escola campo;
- Promover momentos de reflexão sobre a aplicação dos planos de atividade e de aula e/ou projetos de ensino;
- Promover integração com a Educação Básica, articulando e reconectando a Universidade com a Educação básica;
- Proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar por meio da elaboração de projetos, planos de atividades e de aula e sequências didáticas;

regiões do mundo. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2024).





- Discutir as proposições da Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino fundamental, bem como suas implicações no cotidiano da prática docente, dos processos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil;
- Analisar as necessidades e propostas da rede de ensino de formação docente continuada diante da BNCC e das Propostas Curriculares de cada município participante; e,
- Promover o entendimento de que a educação infantil é uma etapa da Educação Básica tão importante quanto os anos iniciais do ensino fundamental, assim como não é uma condição nem pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental. Mesmo com os efeitos da Pandemia, entendemos que a educação não se constrói jogando fora boas experiências, mas sim somando e incorporando novos conhecimentos e conseqüentemente novas aprendizagens. E como um dos objetivos do PIBID é incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores para que estes sejam co-formadores dos futuros docentes tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para a docência, surgiu assim o projeto de registro destas experiências vivenciadas pela turma do PIBID de 2022/2024, ou seja, pós pandemia da COVID-19.





Passo a apresentação do conteúdo central de cada capítulo e seus(as) autores(as): O primeiro capítulo foi elaborado pelas acadêmicas Ilkely Pereira Rodrigues Soares, Maria Fernanda Araújo Ferreira e Silvia Pereira Crispim de Souza e recebeu o título de, Inovação na prática pedagógica: experiências e desafios do PIBID, cujo olhar das autoras, abarca desde a questão histórica do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, até aos sentimentos vividos no cotidiano da sala de aula, como o medo de errar durante o processo de alfabetizar e estar em contato com os alunos.

Já o segundo capítulo, escrito por Larissa Carolaine Félix da Silva Vilharva, Mikaelly da Silva Lopes e Vitória Espíndola Silva Alves, foca especificamente nas: Experiências no ensino da leitura e escrita em Aquidauana por meio do programa PIBID.

O próximo capítulo escrito por Malci de Oliveira Lubas, apresenta a formação docente como centro das discussões através do título, Contribuição do PIBID para a formação docente: a importância de participar do Projeto. Sequencialmente o quarto capítulo apresentando pelas acadêmicas, Ana Keli Caetano Ribeiro e Ana Carolina de Almeida Verne traz a preocupação com a Alfabetização na Educação Infantil: abordagens e métodos eficazes para a introdução da leitura e escrita desde os primeiros anos de escolarização.

As autoras Camila Laiane Soares de Oliveira e Alessandra da Silva Costa, vem no quinto capítulo





desta obra nos falar sobre, as Reflexões obtidas através do PIBID: a influência da família, a importância da escola e do planejamento. Isabely de Lima cabreira, tece importantes reflexões e abordagens sobre as experiências obtidas ao escrever: Educando e aprendendo: a jornada de uma *pibidiana*. No sétimo capítulo pode-se observar que as autoras Adriele dos Santos Gomes e Julia Ana Pereira Ferreira trazem como destaque a questão da alfabetização e da diversidade cultural da comunidade em que estão inseridas ao escrever: Vivência no PIBID: os desafios da alfabetização em uma comunidade diversa.

O oitavo capítulo desta obra, traz o Relato de experiência de uma *pibidiana*, através das percepções de Laís Lara Botelho. As acadêmicas Franciele Insabralde Rodrigues e Mariana Garcia de Pinho Campos em sua escrita trazem também um relato de experiência com o foco em adaptação e estratégia de alfabetização de diferentes perfis de estudantes. Dando prosseguimento, Janaína Aparecida de Souza Echeverria e Letícia Maiary de França Leanes, vem no décimo capítulo abordar o impacto do Programa no desenvolvimento profissional de futuros professores, realizando uma análise das contribuições e principais resultados.

O décimo primeiro capítulo se apresenta como mais uma reflexão sobre as contribuições do Programa de Iniciação a Docência para o desenvolvimento profissional docente, sob as lentes das autoras Natália Rosa Lopes dos Reis e Raiany Gabrielly Luiz Paiz Flores.





E para finalizar esta obra, não poderia ser diferente, o décimo segundo capítulo, vem escrito pela acadêmica Thais Mary Pereira Pio Lipu e nos leva a refletir sobre as consequências da Pandemia no processo de alfabetização.

Assim, convido-os a ler este livro que traz as experiências vividas, sentidas e apreendidas nas escolas do portal do Pantanal Sul Mato-grossense através do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFMS.







VIVÊNCIA NO PIBID: OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA COMUNIDADE DIVERSA

*Adriele dos Santos Gomes
Julia Ana Pereira Ferreira*

Introdução

O presente capítulo tem a finalidade de relatar uma prática realizada por alunas bolsistas do Programa PIBID/CAPES/CPAQ, realizada no Centro Municipal de Alfabetização Emília Alves Nogueira no Município de Aquidauana no Estado de Mato Grosso do Sul, as docentes foram desafiadas a desenvolver materiais pedagógicos com intuito em desenvolver a alfabetização dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental para proporcionar uma intervenção pedagógica em alfabetizar os estudantes que apresentaram dificuldades com base nos resultados do mapeamento de % abaixo da média com base nos dados da prova externa do CAED, onde as *pibidianas* do curso de Pedagogia Campus de Aquidauana e os professores do CMA Emília Alves Nogueira busquem estratégias para potencializar o aprendizado dos estudantes que ainda não conseguiram desenvolver suas habilidades.





O CMA- Emília Alves Nogueira foi criado em 2001 como extensão do Centro de Educação Infantil Andréa Pace de Oliveira. Funcionou durante anos em locais improvisados, sendo conhecido como Núcleo de Educação Infantil Nova Aquidauana.

Desde agosto de 2007, com a construção de um prédio próprio passou a funcionar na Avenida Mato Grosso, esquina com a Rua Antônio Graça, ainda como extensão da escola pólo Andréa Pace, passando a denominar-se Núcleo de Educação Infantil “Emília Alves Nogueira”. Com a lei ordinária que passou os “Núcleos” para Centro de Educação Infantil, passou a chamar-se então - Centro de Educação Infantil “Emília Alves Nogueira”, sem, no entanto, desvincular-se completamente da escola pólo Andréa Pace, processo que ocorreu no ano 2013, passando assim a funcionar de forma legal e real como um centro autônomo.

No ano de 2019, Centro Municipal em Alfabetização “Emília Alves Nogueira iniciou seu processo de transição, deixando de atender a etapa da Educação Infantil e passando a atender estudantes do Ensino Fundamental I, anos iniciais, primeiro (1º ao 5º ano).

Atualmente o CMA está sob a direção da professora Simone Aguilhar dos Santos Leite e Lidiane Anuniação como assistente de direção e à frente da coordenação pedagógica está a professora Aline Arevalo. Este Centro possui em seu quadro funcional, 27 professores, entre regentes e professores das áreas afins e 13 funcionários





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

BIBLIO EDITORA | REVISÃO DA ORGANIZADORA

BIBLIO EDITORA | REVISÃO DA ORGANIZADORA

administrativos. Atende 400 estudantes distribuídos em: sete turmas no período matutino e seis turmas no período vespertino, num total de 13 turmas.

Para tanto conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, representada pela professora Luzia Eliete Flores Louveira da Cunha e do órgão mantenedor Prefeitura Municipal de Aquidauana na pessoa do prefeito Odilon Ribeiro.

No decorrer do projeto podemos observar que tínhamos alunos que residiam em fazendas onde está localizada a área que tem como parte ao nosso pantanal na região de Aquidauana, essas crianças vem em certo horário anterior aos demais que mora na cidade, pois vem por meio de condução em ônibus sendo assim um desgaste, pois muitos já chegam cansado isso era um desafio, pois tínhamos o dever de conhecer o histórico de vida de cada um deles para entender a forma mais fácil de ajudar eles a compreender de acordo com a vivência deles usando como exemplo a sua experiência de vida isso funcionava até para ajudar eles similar o conhecimento.

Com base na experiência foi possível acompanhar a dificuldade dos alunos buscamos métodos que nos ajudaram a transmitir o conhecimento para eles e pudemos ver o quanto eles estavam desenvolvendo gradativamente. Foi gratificante o momento que começamos perceber a evolução das crianças em vários momentos me emocionei juntamente com os alunos quando ele





compreende o que estava aprendendo o sorriso no rosto deles de descoberta e de que finalmente estava entendendo o que estava escrito ali era algo inexplicável. Sou grata por ter passado cada minuto com os alunos e saber que ao ensinar também aprendi com eles com cada um com jeitinho tímido mais devagar foi dano certo pude perceber que com carinho, atenção e amor as coisas vão se encaixando e assim foi à experiência espero ter ajudado só tenho a agradecer cada minuto e a equipe da escola que nos recebeu e nos apoiou para que essa experiência pudesse ter acontecido da melhor maneira possível. Com base em tudo que passamos com os alunos me fez entender que estamos no caminho certo com a educação de qualidade podemos transformar o mundo.

Conceitos e desafios da alfabetização e letramento

Alfabetização e letramento são processos distintos, mas simultâneos e interdependentes. Alfabetização, a aquisição da escrita, não é um pré-requisito para o letramento. As crianças aprendem a ler e escrever através de atividades de letramento, envolvendo-se em práticas sociais reais de leitura e escrita. As ciências que fundamentam esses processos sugerem uma pedagogia que integra ambos de maneira complementar (Soares, 2020).

Paulo Freire (1983) afirma que a alfabetização é um ato criativo, onde o indivíduo é agente do seu aprendizado, compreendendo a leitura e a escrita de forma





ativa. Esse processo não é mecânico ou desconectado da realidade do aprendiz; ao contrário, exige uma postura de constante criação e recriação (Freire *apud* Bes; Kucybała; Freitas; *et al.*, 2018).

Ferreiro (2017, p. 25) afirma que “As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais).”

A escrita pode ser entendida de duas maneiras distintas, com implicações pedagógicas diferentes. Ela pode ser vista como uma representação da linguagem ou como um código que transcreve graficamente as unidades sonoras (Ferreiro, 2017).

Desafios enfrentados

As turmas são compostas por alunos com diferentes níveis de habilidade em leitura e escrita. Alguns alunos já são leitores fluentes, enquanto outros ainda estão em fase inicial de alfabetização. Essa diversidade exige práticas pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades de todos os estudantes.

Muitas crianças enfrentam dificuldades devido à falta de recursos em casa, como livros e materiais didáticos, e ao ambiente pouco favorável ao estudo. Esse





fator impacta diretamente no desempenho escolar e na motivação dos alunos.

Manter o interesse e a motivação das crianças em atividades de leitura e escrita pode ser desafiador, a utilização de jogos educativos e contação de histórias e atividades lúdicas podem tornar o processo de alfabetização mais envolvente. Essas atividades ajudam a desenvolver o gosto pela leitura e escrita de maneira natural e divertida. O envolvimento da família promove a participação dos pais no processo educativo que é fundamental com reuniões com os pais, onde se discutem estratégias para apoiar a aprendizagem em casa, são práticas que fortalecem o vínculo entre escola e família.

Considerações finais

A vivência no PIBID, especialmente no contexto da alfabetização e letramento na primeira infância, é uma experiência enriquecedora tanto para os futuros professores quanto para os alunos. Enfrentar os desafios da diversidade educacional e promover práticas pedagógicas inclusivas é essencial para garantir o sucesso escolar das crianças. A formação prática e a reflexão contínua sobre as estratégias adotadas fortalecem o compromisso com uma educação de qualidade.





Prof^ª. Dr^ª. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

Referências

BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória; *et al.* **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. v.6. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. Alfalettrar: **Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever**. São Paulo: Contexto, 2020

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: UNESP. Cadernos de formação:

Alfabetização. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: [link]. Acesso em: 20 maio 2024.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: Práticas Pedagógicas para o Ensino Fundamental**. Editora Educação, 2022.

OLIVEIRA, F. **Tecnologias na Educação: Ferramentas para a Inclusão**. Editora Educação Moderna, 2021.

